



ANEXO I
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.
PERÍODO: 02/01/2022 A 30/06/2022

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca
Endereço: Leandro Fernandes Martins, 1949 - Aeroporto III
CNPJ: 56.885.262/0001-35
Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br
Telefone para contato: 3701-7550/ 99182-9200
Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Equipe de coordenação: Diego Castro, Lígia Orsini Andrade e Cristiane Maria Zambelli.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 0005 / 2018
Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo
Endereço de execução: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I
Público: Crianças e Adolescentes
Ciclo etário: 06 a 17 anos
Meta cofinanciada: 57
Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0
Período/turno: Manhã e Tarde
(x) Região de abrangência territorial: Citar: Luiza I, Luiza II, Vera Cruz e Leporace.
(x) Municipal
Unidade Estatal de Referência: CRAS Norte

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50
Total de atendidos: 43



Capacidade de atendimento: 57

Famílias/usuários em lista de espera: 26 crianças de 6-11 anos e 04 adolescentes de 12-17 anos

4 - PROCEDIMENTOS EM RELAÇÃO A ESTA DEMANDA: A técnica de referência entrará em contato com as famílias do público prioritário para ver a possibilidade da inserção em caráter de maior prioridade. Porém, às vezes não consegue contato por telefone. Segundo a técnica, ela necessita de alternativas para inserção de novas crianças/ adolescentes.

5 - DEMANDA ATENDIDA- CAPACIDADE DE ATENDIMENTO:

Há 01 coletivo com 57 usuários, divididos em 02 grupos sendo 01 no período da manhã com 28 atendidos e outro no período da tarde 29 atendidos.

6 – ALIMENTAÇÃO:

Foi oferecido lanche diariamente, sendo: pão com carne moída ou margarina, bolo, torta, macarrão com carne moída, bolacha, frutas (maçã, abacaxi, banana, laranja), suco e leite com achocolatado. Na cozinha da sede da Entidade uma vez na semana a nutricionista realizou o controle dos alimentos e o cardápio mensalmente, acompanhou quatro cozinheiras, para que a alimentação fosse ofertada com boa qualidade.

Na alimentação orientadora social e facilitador de oficinas trabalharam com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquirissem hábitos saudáveis.

7 - DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2022.

7.1 - ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022:

No mês de **janeiro**, ao retornar às atividades, a equipe se deparou com uma grande baixa na frequência dos atendidos, em decorrência das férias escolares, do surto de gripe e do coronavírus

entre os familiares, além de outras situações. Com base na observação da equipe, durante atendimento, foram constatados sintomas gripais entre as crianças e adolescentes, porém como solução, a equipe entrou em contato com a família orientando a permanência do atendido/a em seu domicílio até o fim do ciclo do sintoma.

Vale destacar, que a equipe continuou seguindo os protocolos da saúde e orientando as crianças, adolescentes e familiares sobre a seriedade do uso da máscara, do distanciamento, do uso de álcool em gel e a importância da vacinação para prevenção.

Como resolução do declínio da frequência no S.C.F.V., o auxiliar administrativo fez um levantamento por meio de telefonema com os familiares das crianças e adolescentes, com o intuito de saber o motivo da falta e avisar que o atendimento havia retornado. Algumas famílias optaram em enviar os atendidos/as após o início das aulas escolares, outras resistiram devido o aumento de contaminação pelo covid, além das famílias que tinham casos de contaminação pelo covid e sintomas gripais. Além disso, o documento criado pelo auxiliar administrativo foi encaminhado à técnica de referência para conhecimento da ausência e das justificativas lançadas no GESUAS. Quanto ao atendimento, às atividades realizadas foram lúdicas, pois o número de atendidos foi muito baixo.

Em **fevereiro** a equipe, a partir das atividades propostas, decididas em conjunto, iniciou-se o percurso "Descobrimos Valores" com o tema planejamento, a qual foram inseridas várias questões de extrema relevância como: Responsabilidade, autonomia, ética, moral, generosidade, veracidade, reciprocidade, empatia, pertencimento e disciplina. O mês iniciou-se com uma nova facilitadora, e para devidas apresentações e fortalecimento de vínculos com os atendidos, foi proporcionado um jogo para descontração e momento de conhecimento.

Com base no objetivo proposto, a equipe abordou por meio de roda de conversa sobre planejamento, indagando o que eles entendiam por planejamento. Para embasar o tema, a equipe utilizou o livro "Nem sorte, nem azar" da série descobrimos valores.

Posteriormente, foram sugeridas que as crianças e adolescentes em equipes executassem uma simulação de planejamento, os/as atendidos/as foram divididos em três grupos e cada equipe recebeu uma simulação de uma situação real, tais como, evento de esporte realizado pelo núcleo, um passeio e uma atividade com possibilidades reais vividas no SCFV. Foi constatado no decorrer das atividades o fortalecimento de vínculos entre as equipes, o compartilhamento de ideias e o

trabalho em equipe. Dando continuidade ao tema, desempenharam uma atividade alinhada à ideia de planejamento, usando a criatividade, autonomia e colaboração.

Os materiais utilizados para a elaboração da atividade foram: tinta, papel e a natureza. As crianças e adolescentes buscaram na natureza, folhas, flores, galhos, entre outros para fazer uma obra de arte, divididos em grupos de três integrantes. O resultado foi muito satisfatório, pois a equipe constatou que a atribuição promoveu alegria entre os integrantes, criatividade e colaboração mútua. No decorrer do percurso, em uma roda de conversa, houve um relato de uma adolescente sobre a reclusão de seu irmão por violência doméstica, suscitando um momento de diálogo sobre o que é violência doméstica, história da lei Maria Da Penha "LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006" e a relevância da denúncia. O assunto foi tratado com brandura para não causar constrangimento à atendida, a equipe pôde observar que o assunto citado trouxe relatos, perguntas e falares, abrangendo uma escuta qualificada pela equipe e a compreensão pelos atendidos sobre o assunto.

Para o encerramento da semana, em parceria com o S.C.F.V. Espaço Amigo de Patrocínio Paulista, a equipe planejou um jogo de futebol, com o objetivo de união e diversão entre os atendidos/as. A acolhida foi realizada com lanches e guloseimas, proporcionando uma manhã de inter-relação, fortalecendo vínculos e o trabalho em equipe. O evento ocorreu em um campo próximo ao núcleo, situado no território norte. O jogo terminou empatado e houve trocas de troféus e muita alegria entre as crianças e adolescentes, sucessivamente dando continuidade ao percurso "Descobrimo Valores".

Na semana do dia 14 foi desenvolvido o tema responsabilidade, o assunto destinou-se em rodas de conversas e atividades com o título "meu nada mole vida". A Equipe abordou assuntos como pequenos compromissos do dia a dia: escovar os dentes, ir à escola, ajudar em pequenas tarefas de casa, entre outras responsabilidades, que se modificam dependendo da convivência e individualidade. Como proposta para a atividade. Os atendidos falaram sobre responsabilidades nas profissões, citaram cargos que os inspiravam ou gostariam de exercer futuramente, e elaboram atividades com apresentações, contudo as apresentações trouxeram muitos diálogos e demandas, entre elas, uma que chamou a atenção de toda a equipe. o relato de um adolescente e seu desejo em ser "Patrão de Favela". Que trazendo para nossa realidade, chefe da máfia, com suas palavras ele referiu-se romantizando que o "Patrão da Favela" faz doações de cestas básicas ajudando a comunidade, e acredita que a violência só é resolvida com as armas de fogo.

A equipe tentou abrandar a fala, ressaltando o líder comunitário e a diferença entre eles, possibilitando um olhar de referência. Entretanto a fala foi bem breve, pois o assunto referido é delicado, e propõem uma investigação cautelosa para compreensão da demanda apresentada.

Na mesma semana houve diálogos e demandas sobre conflitos, bullying, namoro na infância, falas abordadas que despertaram novas estratégias, e tópicos para novos percursos, as sextas-feiras os atendidos/as têm o momento cinema, com filmes relacionados ao tema desenvolvido, para melhor compreensão do tema foi apresentado o Filme “Coraline e o mundo secreto”.

A semana do dia 21 iniciou-se com rodas de conversas e desenho sobre o filme “Coraline e o mundo secreto” finalizado na semana anterior, o filme levou reflexão e alertou as crianças e adolescentes, a sempre desconfiarem de gentilezas de estranhos. O filme é amplo e engloba várias reflexões. Com base nas observações, durante as atividades, desenhos, dinâmicas realizadas, uma criança relatou sobre o bullying que estaria sofrendo em período escolar, foi constatada a gravidade da situação, pois se machucou ao brigar na escola. A circunstância se prolongou com relato e medo de contar aos pais, em razão de seu genitor ser violento, com suas falas ao “espancar por nada”. O que remeteu a equipe uma indagação e escuta com essa criança, para busca de informações e estratégias junto a Técnica de referência do CRAS NORTE. Os atendidos concluíram a semana com o Filme “O violino do meu pai” O filme levou várias reflexões, aborda a perda, o trabalho infantil, contexto social, família monoparental e família extensa, trata-se em seu início a vivência da criança com o genitor o pai, e após seu falecimento e adotada por seu tio o único parente, que não conhecia, o contexto mostra o vínculo com o pai e o vínculo que começa a se forma com o tio, abrange os sentimentos, as emoções vividas pela criança com o momento de ir ao acolhimento e transição a adoção. O filme traz um contexto de leveza apesar de abordar temas fortes, a criança é artista toca violino e despertar o anseio e conhecimento pela música clássica aos atendidos que em muitos momentos está longe de sua realidade, mas não impossível.

O mês de **março** iniciou-se a partir do dia 02, após o feriado de carnaval, a equipe levou para reflexão aos atendidos o percurso Empatia e Ética, abordando situações do convívio social e comunitário, ao qual a realidade do dia a dia impõe aos cidadãos. Na semana do dia 02 ao dia 04, foram realizadas rodas de conversas e atividades lúdicas. Com base nas observações em roda de conversas, a equipe identificou situações e emoções vividas pelos atendidos, chamou a atenção o relato de três atendidos que compartilharam do mesmo sentimento a falta de afeto paterno, que foi

comum e em muitos momentos rotineiros entre essas crianças e adolescentes, onde foram realizadas várias reflexões e expressões dos sentimentos, o que auxiliou na liberação das emoções. A semana do dia 07 iniciou-se com rodas de conversa entre os assuntos abordados o tema "Empatia". Constatou-se que a maioria dos relatos era de conflitos, e em partes vinha do convívio escolar, que remete a percepção do quanto é importante parcerias entre SCFV e ESCOLA, a interdisciplinaridade conduz a eficácia no atendimento e articulação de estratégias. Também foram abordados assuntos relevantes como evasão escolar e as escolhas que definem o futuro. A semana também teve comemorações, como o dia internacional das mulheres, a equipe abordou assuntos e narrou fatos históricos de conquistas femininas, que ocorreram no decorrer dos tempos, evidenciou estatísticas de violência doméstica, trazendo a conscientização aos atendidos. Logo após foram confeccionados cartões às mulheres que afetivamente fazem parte de suas vidas, em razão da dinâmica proposta pelo percurso "Empatia e Ética" a semana oportunizou oficinas relacionadas, a compreensão da dor do outro, motivos que em muitas ocasiões levam crianças e adolescentes a projetar no outro inconscientemente, situações de raiva, angústia, sem saber como expressar tal sentimento.

Na semana do dia 14 ao dia 18 a equipe trabalhou o fortalecimento de vínculos entre amigos, a qual se reconhece o quão é importante essa troca, onde todos são pertencentes ao mesmo território, em oficinas os atendidos (a) produziram a "pulseira da amizade", materiais utilizados: Barbantes coloridos e tesoura. Em virtude do tema apresentado no percurso a equipe identificou como era necessário um momento de interação e diálogo com os adolescentes, para discutir assuntos como: mudanças hormonais, comportamentais, que fazem parte da transição de criança para a adolescência, em conseqüente assistiram ao filme "O Pequeno Príncipe". O filme remeteu a várias lições de vida entre elas; amizade, esperança, amor, o tempo que os responsáveis passam como os filhos e suas responsabilidades, e a importância de ser criança.

Iniciou-se a semana do dia 21 ao 25/03 com oficinas e atividades dinâmicas. Os atendidos relataram em roda de conversa, narrativas agressivas ressaltando a violência como resolução de problemas, a equipe constatou que as crianças e adolescentes, levavam fortemente essa questão de violência como algo positivo em frente aos conflitos de convívio. Em observação a esse contexto e já em concordância com o tema referente ao percurso "convivência comunitária", foi elaborada a oficina "Quem sou eu", uma brincadeira divertida, com participação mútua de todos ao olhar para o próximo. A brincadeira trabalhou além da participação, questão motora, raciocínio lógico e

atenção.

Materiais utilizados: folha branca de sulfite, lápis, fita adesiva e adaptação de jogo de quiz com ampulheta para contabilizar o tempo. A mesma semana levou entusiasmo à equipe, ao contatar o Bosque de Ribeirão Preto, para a possibilidade de passeio entre os núcleos Jd. Luiza e JD. Paulistano, uma interação entre os atendidos, trabalhando vínculos e conhecimento. A equipe providenciou para concretização do passeio ao Bosque, contando-se o CRAS a Coordenação de seus respectivos órgãos.

No decorrer da semana a equipe se deparou com outros relatos, sobre violência psicológica e física de uma criança. Como o relato está interligado ao contexto familiar já relatado em outros relatórios, a equipe contatou o CREAS MOEMA ao qual já se encontra em trâmite para resolução da situação já encaminhada.

O mês de **abril** começou trazendo o filme “Red - Crescer é uma fera”, o novo sucesso da Disney/Pixar nos permite analisar diferente aspecto da adolescência: as mudanças biológicas, emocionais e comportamentais ocasionadas pela puberdade; as relações do jovem com o grupo, com os pais e familiares; a forma como ele/ela lida com as responsabilidades, o papel dos pais e da família durante essa fase da vida; e a função da cultura diante de todos esses contextos.

Nesse sentido, na semana do dia 04/04 à 07/04 a equipe observou a necessidade de trabalhar com os/as atendidos/as a “Liberdade de expressão”, pois houve uma demanda de crianças e adolescentes com questões emocionais “incompreendidas” por seus demais grupos sociais. Desse modo, foi realizada a oficina “Uma situação e dois pontos de vista”, cujo objetivo é engajar os/as atendidos/as em uma reflexão sobre o que são (TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL, CONSCIÊNCIA SOCIAL, AUTOCONSCIÊNCIA, RELACIONAMENTO E AUTOGESTÃO). Sendo assim, através dessa atividade, as crianças e os adolescentes puderam relacionar os significados de cada situação e fazer uma correlação com suas vivências e experiências, além de proporcionar um momento reflexivo acerca dos sentimentos envolvidos e de como podemos lidar com isso.

Os materiais utilizados foram folhas de sulfite e filipinho colorido, lápis de cor, canetinhas coloridas e tesouras.

Portanto, através dessa oficina, houve a possibilidade de ressignificar o espaço público na qual fazem parte, além de estimular o protagonismo, o pertencimento e a resiliência dos/das atendidos/as, fortalecendo seus vínculos, e a partir de experiências sensoriais e afetivas dando

ênfase ao desenvolvimento de cinco competências socioemocionais. Ao decorrer da semana também foram realizadas atividades lúdicas, como a dinâmica “Cão que mia e cachorro que late”, cuja consistia em realizar uma roda na quais duas pessoas vendadas ficavam no meio, uma era o gato e o outro o cachorro, nesse sentido, quando acionados o gato mia e o cachorro late, até que os dois participantes se encontrassem. A dinâmica trabalhou tanto o lado extrovertido quanto percepções sensoriais, além do mais, houve uma manifestação bastante positiva dos/as atendidos/a referente à atividade, trazendo contentamento no ambiente e para a equipe.

A semana terminou com a visita dos estudantes do 2º ano de Medicina da Universidade de Franca (Unifran), o grupo orientado pela professora da disciplina através da roda de conversa com os/as atendidos/as levaram questionamentos e experiências, estimulando os sonhos e o protagonismo. Além do mais, os estudantes conheceram o trabalho da Instituição, onde houve uma grande admiração por parte dos mesmos. Ao final da visita, os estudantes juntamente com a orientadora deles, levaram um lanche para os/as atendidos.

Com a chegada da Páscoa, na semana do dia 11/04 a 13/04 foi realizado rodas de conversas onde as crianças e os adolescentes puderem se manifestar através da comunicação, exemplos e experiências do que é a Páscoa para eles, desse modo, houve um momento reflexivo e acolhedor através da escuta, o que possibilitou permitir criar um espaço em que cada atendido/a se sentisse pertencente e aberto a conviver e respeitar as demais vivências e saberes do outro.

Contudo, foi realizada a oficina “Os diferentes coelhinhos da páscoa”, na qual consistiu em confeccionar através da pintura o próprio e subjetivo coelho. Dessa forma, os/as atendidos/as criaram com o material EVA um “ovo” cuja dentro com a palma da mão pintada de tinta guache pôde criar a forma do seu coelhinho, e ao decorrer da criação decorá-lo como quisessem da mesma forma que escrevessem o significado individual da páscoa para eles. O objetivo dessa oficina foi permitir criar um espaço onde as crianças e os adolescentes pudessem se expressar através da pintura e decoração o sentimento envolvido através das rodas de conversas anteriores a respeito da data comemorativa, ao mesmo tempo que puderam ressignificar experiências e falas fortalecendo o vínculo com o grupo e respeitando a diversidade de expressão e pertencimento, uma vez que cada atendido/a confeccionou seu coelho da sua maneira. Materiais utilizados: Tinta guache (várias cores), pincéis, EVAs, cola, tesouras, canetinhas e glitter.

Em virtude do que foi trabalhado, no dia 14/04 a semana finalizou com um momento de alegria e gratidão entre a equipe e os/as atendidos/as, pois ocorreu a entrega das caixas de bombom, que

foram doadas para a organização. Através disso, pôde ser feito por um instante uma reflexão acerca da solidariedade, compaixão e empatia no convívio social.

Na semana do dia 25/04, em decorrência da demanda por comportamentos dentro e fora do SCFV, a equipe achou necessário trabalhar com os/as atendidos/as os combinados / pactos para uma boa convivência.

Nesse sentido, foi realizada a oficina “Construindo nosso quadro de combinados”, na qual consistiu em fazer um mural com os combinados que os/as atendidos/as achassem necessário em um espaço compartilhado. Desse modo, o objetivo da oficina foi proporcionar que os mesmos tivessem autonomia e direito de ser ao elaborar o quadro de combinados comunitário. Materiais utilizados: folhas de sulfite; lápis de cores; canetinhas coloridas; réguas; tesouras e colas.

Contudo, a semana terminou mais uma vez com a calorosa visita dos alunos do curso de Medicina da Universidade de Franca (UNIFRAN) acompanhados com sua orientadora. Os mesmos trabalharam saúde e as diversas mudanças que acontecem na faixa etária da adolescência com os/as atendidos/as. Foi um momento de bastante aprendizado, trazendo contentamento entre as crianças e os adolescentes e a equipe.

No mês de **maio**, a equipe sentiu necessidade de trabalhar com os atendidos/as “Convivência Social / Comunitária e Saúde, uma vez que os mesmos participam de lugares públicos na qual ter uma boa convivência é essencial”.

A escolha do percurso se deu pela dificuldade enfrentada pela equipe no mês anterior em relação a ações, responsabilidades e compromisso por parte de alguns atendidos/as. Com isso, foi realizada uma introdução ao tema, ressaltando a importância da colaboração em grupo e das relações sociais e vínculos afetivos.

Nesse sentido, nas semanas do dia 03/05 ao dia 13/05 a equipe trabalhou os vínculos afetivos e desenvolvimento nas relações sociais. Desse modo, foi realizada a oficina “Minha pessoa de referência”, na qual através das rodas de conversas os atendidos/as trouxeram as pessoas com quem mais possui afetividade, dessa forma, pôde ser feito um momento reflexivo acerca dessas referências, com o intuito de uma auto monitoria a respeito dos ambientes nas quais fazem parte, levando o questionamento quanto ao pertencimento.

Portanto, com o auxílio da equipe, as crianças e os adolescentes confeccionaram um cartão para essa pessoa de referência, onde pudessem expressar seus sentimentos sobre a mesma, além de ressaltar os motivos pelos quais esta mesma pessoa se tornou uma referência. Ademais, os

atendidos/as entregaram juntamente ao cartão um chaveiro de coração de feltro também confeccionado por eles. Materiais utilizados: Folhas sulfite, papel filipinho colorido, cola, tesouras, réguas, lápis de cores, canetinhas, glitter de várias cores, feltro vermelho, fibra e lã.

O objetivo dessa atividade foi ressaltar o significado da importância de uma convivência saudável nos espaços que frequentamos, além de proporcionar aprendizado quanto às habilidades sociais e suas subclasses tais como (empatia, civilidade, amizade, solidariedade etc). Contudo, as crianças e os adolescentes puderam ressignificar as vivências com os grupos em que estão inseridos. Além do mais, houve um momento de reflexão no que respeita às famílias e suas singularidades, trazendo consigo um espaço de acolhimento e escuta para com os atendidos/as.

Na semana do dia 16/05 teve início o Projeto "Mentes Brilhantes", na qual foi introduzido as crianças e adolescentes o mundo do circo, a temática escolhida para o núcleo foi Malabarismos, desse modo, o educador responsável da temática apresentou uma introdução aos atendidos/as sobre o circo e suas ramificações, ademais, houve contentamento por parte dos mesmos, visto que muitos ainda não tinham conhecimento a respeito das atividades artísticas do circo. O projeto atende as duas turmas (manhã e tarde) e começa antes do horário do atendimento do SCFV.

Contudo, na mesma semana foi realizada a atividade recreativa com as crianças e os adolescentes no Bosque Fábio Barreto de Ribeirão juntamente com a equipe do SCFV do Jd. Paulistano também executado pela Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca. A atividade proporcionou um momento único entre a equipe e os atendidos/as, uma vez que houve um fortalecimento de vínculos entre os mesmos e a equipe do Paulistano, além de proporcionar às crianças e os adolescentes um momento reflexivo acerca das oportunidades e convivência positiva. Portanto, através desse evento, a equipe pôde trabalhar o sentimento de pertencimento com os atendidos/as, em razão que trouxeram em rodas de conversas a gratificação e o contentamento que tiveram com a equipe, trazendo satisfação no ambiente.

Em decorrer do percurso, na última semana a equipe juntamente com os alunos (as) de medicina da Universidade de Franca (UNIFRAN) e sua orientadora trabalhou a importância das vacinações e do desenvolvimento sadio da infância para a adolescência.

Nesse sentido, foi realizado com as crianças e adolescentes uma atividade com os alunos de medicina, onde puderam levar suas carteiras de vacinação para avaliação, também mediram suas alturas, dialogaram sobre sintomas físicos etc. Desse modo, após a realização da oficina, a equipe

realizou uma roda de conversas com os atendidos (as), na qual houve uma discussão positiva da importância de cuidar de si ao mesmo tempo que cuida do outro quando se previne.

Portanto, o percurso trouxe contentamento a equipe, as crianças e os adolescentes, e os demais participantes, uma vez que puderam ser aprimorados novos conhecimentos a respeito da convivência comunitária enquanto pessoas pertencentes a um grupo, cuja possuem vínculos afetivos, além de ressaltar a importância do cuidado enquanto saúde pública.

No mês de **junho**, a equipe sentiu necessidade de trabalhar com os atendidos/as a “Participação Social enquanto crianças e adolescência na camada social e mercado de trabalho”.

A escolha do tema se deu em razão de junho no dia 12 ser o dia Nacional e Mundial do Combate ao Trabalho Infantil, além do mais, houve certa demanda por parte das crianças e adolescente em relação à possibilidade de trabalho na faixa etária presente. Nesse sentido, na primeira semana de junho foi realizada uma introdução ao tema com a oficina “IDENTIFICAÇÃO SOCIAL”, que tem como objetivo fazer com que os atendidos/as pudessem relacionar quem são eles enquanto crianças e adolescentes, contribuindo com suas verdadeiras responsabilidades, como a boa conduta e a escola.

Desse modo, os atendidos/os puderam construir em grupos um mural ilustrativo acerca do que é passível de aceitação quando refletidos a eles, e o que ainda não é permitido, como o trabalho fora da idade correta. Nesse sentido, os mesmos através das discussões positivas nas rodas de conversas, trouxeram vivências próprias e extensas a respeito da temática, contribuindo de forma positiva para a boa formação enquanto grupo. Em decorrência dos fatos apresentados, a equipe ficou satisfeita com os resultados atingidos, uma vez que introduzido o assunto, obtiveram feedbacks satisfatórios. Materiais utilizados: papel sulfite, lápis de escrever, canetinhas, tesouras, lápis de cor, régua, papéis coloridos e glitter.

Em virtude do percurso trabalhado, na semana do dia 07/06 ao dia 10/06, os atendidos/as puderam vivenciar momentos reflexivos acerca do TRABALHO INFANTIL, os mesmos participaram de encontros e teatros que abordaram a temática, experienciando de uma forma extrovertida e lúdica os assuntos tratados. Nesse sentido, no dia 07/06 às crianças e os adolescentes do período da manhã tiveram a oportunidade de assistir a peça “O SEGREDO DE LÉO”. realizado no Teatro Municipal de Franca, enquanto os atendidos/as do período da tarde participaram da vivência “DIA DE ARTERIA” realizado no OBRAS ASSISTENCIAIS.

Sendo assim, através dessas vivências as crianças e os adolescentes tiveram a chance de aprofundar assuntos já trabalhados no Serviço de uma forma mais prática, contribuindo ainda mais para o percurso proposto.

Ademais, em decorrência dos fatos apresentados, foi realizado com os atendidos/as em parceria com os alunos do curso de medicina e sua orientadora, a “Festa na roça”, com comidas típicas e atividades práticas, contribuindo para um ambiente divertido e lúdico. Nesse sentido, houve manifestações positivas enquanto ao planejamento do evento e decoração do espaço, as crianças e os adolescentes, através da oficina puderam vivenciar mais uma vez a cooperação em equipe, uma vez que, separados em grupos, cada um precisaria realizar uma parte da confecção da decoração. Materiais utilizados: barbantes, papel colorido, papel crepom, cola, tesoura e régua.

Em congruência da demanda atendida no mês de junho, a equipe achou necessário dedicar o mês atividades que abordassem a temática/percurso infância, adolescentes e mercado de trabalho, visto que já havia sido comentado a respeito do trabalho infantil.

Desse modo, a equipe trabalhou na oficina “MEU PAPEL ENQUANTO SER” trazendo como reflexão o papel social que os atendidos/as têm enquanto crianças e adolescentes. Sendo assim, através de uma roda de conversa, o assunto foi abordado de forma que todos entendessem, realizando um momento reflexivo acerca da temática trabalhada ao longo do mês. Após o diálogo, em grupos realizaram um “Checklist” das coisas que mais gostavam e que vivenciavam no dia a dia, posteriormente todos os grupos puderam compartilhar suas experiências uns com os outros, proporcionando um olhar crítico no que se refere a infância e adolescência. Logo após, foram realizadas atividades lúdicas que reforçaram o conhecimento ali aprendido. Materiais utilizados: Folha sulfite, lápis de cor, lápis preto de escrever, folhas coloridas e canetinhas.

O objetivo da oficina foi levar através de um checklist para os atendidos/as suas vivências, para que assim pudessem dialogar e refletir, se o que haviam dito, escrito e/ou desenhado estava de acordo com as verdadeiras “funções” de uma criança e adolescência. Desse modo, o percurso trabalhado foi reforçado de maneira dinâmica.

Ao decorrer da última semana do mês, a equipe trouxe atividades que abordassem o brincar, contribuindo para a formação social dos envolvidos. ao mesmo tempo que proporciona conhecimentos necessários para uma boa convivência e participação positiva e assertiva.

Tendo em vista os aspectos observados e trabalhados, houve satisfação por parte da equipe e atendidos/as, visto que o percurso foi desenvolvido com êxito, além do mês e parceiros (CRAS

Norte e Secretaria de Ação Social) terem contribuído com atividades recreativas na qual reforçou ainda mais a temática abordada.

RESULTADOS CONCRETOS

A equipe através dos percursos trabalhados no primeiro semestre de 2022 pôde concluir que os objetivos propostos foram atingidos.

Portanto, as crianças e adolescentes em concordância com as oficinas oferecidas pela equipe experienciou vivências e aprendizados acerca de habilidades sociais essenciais para uma boa convivência comunitária. Desse modo, através de análises das participações dos atendidos/as a equipe observou que houve uma melhoria na forma como os mesmos lidavam com situações específicas de trabalho em grupo e de expor suas opiniões, sentimentos e emoções, no mesmo sentido, as atividades proporcionaram uma melhoria assertiva no modo como eles se comunicavam e recebiam críticas dos demais colegas, contribuindo para uma boa formação enquanto grupo. Ademais, os atendidos conseguiram conciliar os aprendizados atribuídos no SCFV em seus respectivos ambientes familiares, contribuindo também para com as demais relações sociais em que fazem parte.

Contudo, esses progressos refletiram na forma como participavam e respeitavam a todos no Serviço, fortalecendo ainda mais os vínculos com o grupo e a equipe. Ademais, em relação a casos com caráter de urgência continuam em andamento pelo CRAS NORTE, CREAS MOEMA E FÓRUM.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

No início do ano, mesmo com a baixa frequência por parte das crianças e adolescentes devido o recesso escolar, as avaliações ocorreram de forma presencial quando vinham e também de forma remota, através de feedbacks por parte das famílias.

Nos demais meses, a equipe abordou as temáticas a serem trabalhadas na semana para com os atendidos/as, nesse sentido, foram realizados diálogos acerca do que achavam sobre o assunto, proporcionando um espaço aberto a opiniões para possíveis melhorias nos temas. Ademais, após a realização das oficinas e atividades diversas, a equipe abria um momento reflexivo quanto ao que foi realizado, viabilizando um ambiente onde as crianças e os adolescentes pudessem se sentir à

vontade para dar feedbacks, além do mais, os mesmos registravam suas avaliações através de registros ilustrativos.

Contudo, enquanto as famílias, as avaliações foram realizadas por meio dos encontros com os responsáveis no SCFV com a equipe do Serviço e profissionais do CRAS NORTE. Sendo assim, foi aberto um espaço para que os responsáveis através das rodas de conversas e dinâmicas expusessem seus sentimentos acerca do trabalho realizado no SCFV e quais benefícios eles achavam que tinham. Desse modo, as famílias contribuía para o crescimento positivo do Serviço.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A dificuldade inicial foi a ausência das crianças e adolescentes em Janeiro, em razão do retorno ao atendimento de forma integral, para todos os usuários, retomar a vinculação da equipe / serviço com os atendidos.

A equipe sentiu complicações em relação a comportamentos por parte de alguns atendidos/as, cuja projetavam no serviço suas dificuldades de forma negativa nas demais crianças e adolescentes.

As dificuldades encontradas pela equipe também foram de aproximar as famílias para o dialeto que se trabalha com os/as atendidos/as, com intuito de alcançar os responsáveis, e conseguir abranger as famílias e tornar o serviço amplo e qualitativo.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Em janeiro devido a falta excessiva dos/as atendidos/as foram realizadas ligações e encaminhamentos referentes a ausência dos mesmos no serviço, cuja os responsáveis retornaram com explicações.

Em questão da dificuldade de aproximação com as famílias, a equipe está em planejamentos para encontros com os responsáveis, buscando assuntos de contexto atual e de relevância para eles e os atendidos, criando vínculo e interação entre ambos, possibilitando um atendimento qualitativo ao SCFV.

Ademais, foi realizado atividades recreativas com o intuito de mediar conflitos interpessoais nos grupos.

Unidade: SCFY NÚCLEO LUIZA

CNPJ: 56.885.262/0006-40

4.1 Recursos Humanos envolvidos:

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAA)
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1 Meire Aparecida do Nascimento Malta	23/06/1969	F	081.453.408-29	24.847.055	SSP	SP	meire.n.malta@hotmail.com	2- Ensino Fundamental Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	5-Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais.	19/03/2018
2 Andrielle da Silva Santos Campos	02/04/1993	F	383.911.908-11	49.175.048-1	SSP	SP	andrielle.silva93@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais.	06/10/2021
Emmanuel Francisco Aredes	22/04/2002	M	461.581.818-11	56.928.568-9	SSP	SP	emmanuel.aredes2002@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro Facilitador (a) de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais.	27/09/2021
4 Saádia Izolina Lourenço	22/01/1958	F	035.512.398-35	15.170.323	SSP	SP	Saadialourenco@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5-Empregado celetista do setor Privado	2-Educador Social	4- 40 horas semanais	22/04/1996



Unidade: SCF/ NÚCLEO LUIZA

CNPJ: 56.885.262/0006-40

Equipe de apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANA L	
1	David Lourenço Luiz	21/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP	dvdulzourengo@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2	Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	lukascardosoфильмаker@hotmail.com	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3	Lígia Andrade Orsini	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? (X) sim () não

Porém, caso houvesse a ampliação do quadro de um funcionário na área de saúde mental agregaria bastante, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.



FORMAÇÕES

No primeiro semestre tiveram quinze formações, sendo elas duas ampliada com os funcionários de todos os serviços executados pela Pastoral do Menor, quatro encontros do GT entre os SCFV de todas regiões e as equipes dos CRAS, onde foram estudados assuntos pertinentes dentro do SCFV enquanto serviço de proteção social básica, uma capacitação online cuja a temática foi sobre "MASCULINIDADE NO CONTEXTO SOCIAL", foram também realizada uma formação contendo seis encontros na qual o intuito era capacitar e introduzir os funcionários do SUAS nas metodologias e práticas lúdicas - TEMÁTICA: Curso MODOS DE BRINCAR E LEMBRAR" realizado pelo Observatório da Diversidade e Cultura. Houve também a participação no encontro Intersetorial realizado pelo CRAS NORTE, na qual foram apresentados assuntos como: SEXUALIDADE e DOENÇAS MENTAIS. Ademais, foi proporcionado um Minicurso no mês de Maio a respeito da "PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES" , tal capacitação se dá devido ao dia 18 de Maio, dia Nacional ao Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes"

Em virtude dos fatos apresentados, conclui-se que houve satisfação da equipe do SCFV apresentado em relação às formações realizadas, uma vez que se destaca pertinentes os assuntos tratados quando refletidos no âmbito da camada social e enquanto serviço de proteção social básica para crianças e adolescentes.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS NORTE:

As famílias foram atendidas coletivamente através de reuniões reflexivas, visando o Fortalecimento de Vínculos e Convivência Familiar / Comunitária.

E dentro das necessidades específicas são atendidas de forma particularizada em Acolhidas no CRAS Norte.



PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes foi feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.

Contudo, houve também:

- Atendimento individualizado com as famílias e nas reuniões, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.

- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.

- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados:

(X) Saúde

(X) Educação

() Jurídico

(X) Unidade estatal. Citar: CREAS Moema, CREAS 2.

(X) Serviços Socioassistenciais. Citar: SCFV City Petrópolis / SCFV IMA – Recreio Campo Belo.

(X) Outros. Citar: SAN – Segurança Alimentar e Nutricional, Política Habitacional

Benefícios, programas/projetos acessados:

Programas Sociais PTR Renda Mínima, encaminhamentos PETI – Minha Chance Jovem - Cursos SENAC. Benefícios Eventuais (B.E.) de: cestas de alimentos e cartões de alimentação. Segundo avaliações específicas são concedidos outros B. E., pertinentes a avaliação e necessidade de cada família inserida no SCFV – Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – Núcleo Jd. Luiza.



ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: mudança de bairro, a falta de adesão da família ou da criança / adolescente e/ou demanda espontânea e/ou superação da vulnerabilidade social.



Unidade: SCFV NÚCLEO LUIZA

CNPJ: 56.885.262/0006-40

5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS	
				R\$	CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 59.479,92			R\$	44.151,19
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 2.581,02				
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 15.163,74				
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.233,62				
Material Educativo/Esportivo					
Material Didático/Pedagógico	R\$ 689,40				
Cama, Mesa e Banho					
Material de Copa e Cozinha	R\$ 992,70				
Gás Engarrafado	R\$ 416,94				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.547,28				
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.575,06				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 13.045,86				
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 2.316,30				
Equipamentos e Material Permanente					
Outros - Especificar					
TOTAL	R\$ 100.041,84			R\$	44.151,19

Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Diego Castro
Gerente

Lígia Orsini
Responsável Técnica



6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A confluência do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através dos encontros realizados com a orientadora social, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a equipe pôde expor suas dificuldades e avanços, e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para os mesmos, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da equipe do SCFV e da técnica de referência.

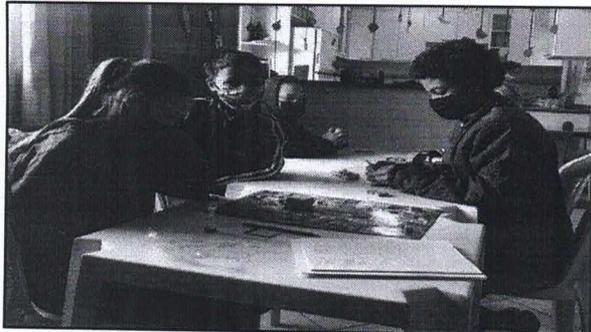
A equipe do SCFV Jd. Luiza I também participou dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Norte, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos. Além de agregar conhecimentos acerca de conteúdo pertinentes dentro do serviço de proteção social básica.

Nos encontros bimestrais ocorreram as reuniões com os responsáveis dos atendidos (as), o planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a equipe, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado. Desse modo, juntos também pôde ser elaborado um outro percurso a ser trabalhado com as famílias, além de realizar estudos referentes ao Serviço de Convivência. Desse modo, o trabalho realizado dentro do SCFV também poderá ser contínuo nas residências dos atendidos(as)

O contato com o CREAS é realizado pelo CRAS e também pela equipe técnica do serviço, quando necessário o encaminhamento de usuários, que ocorre através de contestações pela equipe do SCFV e da técnica de referência.

7-FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: LUIZA

Janeiro -



Fevereiro -



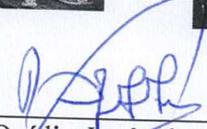
Março -

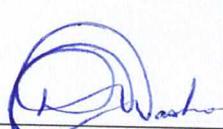


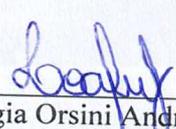
Abril -



Franca, 13 de julho de 2022.


Pe. Ovidio José Alves de Andrade
Presidente


Diego Castro
Gerente


Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”